

**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**Cap Eng ATLAS CALDAS CHAVES**

**A EsAO E AS CONJUNTURAS HISTÓRICAS DA 2ª GUERRA MUNDIAL,  
GUERRA FRIA, REGIME MILITAR E ATENTADOS DE 11 DE SETEMBRO:  
QUESTÕES DOCTRINÁRIAS E ESTRUTURAIS**

**Rio de Janeiro**

**2018**

# **ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**Cap Eng ATLAS CALDAS CHAVES**

**A EsAO E AS CONJUNTURAS HISTÓRICAS DA 2ª GUERRA MUNDIAL,  
GUERRA FRIA, REGIME MILITAR E ATENTADOS DE 11 DE SETEMBRO:  
QUESTÕES DOUTRINÁRIAS E ESTRUTURAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de  
Aperfeiçoamento de Oficiais, como  
requisito parcial para a obtenção do  
Grau de Especialização em Ciências  
Militares.

**Rio de Janeiro**

**2018**

**Cap Eng ATLAS CALDAS CHAVES**

**A ESAO E AS CONJUNTURAS HISTÓRICAS DA 2ª GUERRA MUNDIAL,  
GUERRA FRIA, REGIME MILITAR E ATENTADOS DE 11 DE SETEMBRO:  
QUESTÕES DOUTRINÁRIAS E ESTRUTURAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Especialização em Ciências Militares.

Aprovado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**Comissão de Avaliação**

---

Presidente

---

1º Membro

---

2º Membro

## RESUMO

O estudo comparado entre as principais conjunturas históricas da segunda metade do século XX e início do século XXI apresenta os principais desafios impostos ao Exército Brasileiro por cada momento histórico. Nesse contexto, a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) revela-se importante na inovação doutrinária e divulgação dos novos conhecimentos. A pronta resposta desse estabelecimento de ensino militar é notável durante a Missão Militar Americana (MMA), na adoção de nova doutrina e modernização dos armamentos e equipamentos, durante a Guerra Fria, período no qual o governo militar assegurou a ordem lei e a ordem no país, estudou-se contraguerrilha e assuntos políticos de interesse militar. Inovações e suas relações com conceitos doutrinários clássicos são constantemente discutidos em palestras e estudos de caso. Atualmente, os novos conceitos necessários às operações militares, discutidos principalmente após os atentados de 11 de setembro de 2001, estão em constante estudo nos temas táticos conforme as novas exigências oriundas da guerra de quarta geração.

**Palavras-Chave:** EsAO. Evolução doutrinária. Conjuntura histórica.

## **ABSTRACT**

The comparative study between the main historical conjunctures of the second half of the twentieth century and the beginning of the twenty-first century presents the main challenges imposed on the Brazilian Army by each historical moment, in this context the School of Improvement of Officers (EsAO) proves to be important in doctrinal innovation and dissemination of new knowledge. The early response of this military establishment was remarkable during the American Military Mission (MMA), in adopting a new doctrine and modernization of armaments and equipment during the Cold War, a period in which the military government ensured law and order in the counter-terrorists warfare and political issues of military interest. The new concepts needed for military operations, discussed mainly after the September 11, 2001 attacks, are currently under constant review of the tactical themes of the new demands arising from the fourth generation war.

**Keywords:** ESAO. Military knowledge. Doctrine.

## LISTA DA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Aeronaves C-54 na Base de Parnamirin.....	15
FIGURA 2 – Assinatura do Ato Institucional nº 1 (AI-1).....	17
FIGURA 3 – Bandeira nazista apreendida pelo 9º BECmb.....	22
FIGURA 4 – A EsAO em 1924 e nos dias atuais .....	24
FIGURA 5 – PCI no 1º BIS (Amv), em Manaus-AM, realizado pelo Curso de Infantaria 2015 .....	25

## LISTA DE ABREVIATURAS

9º BECmb	9º Batalhão de Engenharia de Combate
ACISO	Ações Cívico Sociais
AI-1	Ato Institucional nº 1
ALN	Aliança Libertadora Nacional
Amv	Aeromóvel
AP	Ação Popular
APML	Ação Popular Marxista Leninista
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BIS	Batalhão de Infantaria de Selva
CAO	Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais
Colina	Comando de Libertação Nacional
EAO	Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais
EUA	Estados Unidos da América
EsAO	Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais
EsIE	Escola de Instrução Especializada
FEB	Força Expedicionária Brasileira
MMA	Missão Militar Americana
MMF	Missão Militar Francesa
Molipo	Movimento de Libertação Popular
PCBR	Partido Comunista Revolucionário
PCdoB	Partido Comunista do Brasil
PCI	Pedidos de Cooperação de Instrução
Var-Palmares	Vanguarda Armada Revolucionária Palmares
VPR	Vanguarda Popular Revolucionária

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
1.1	PROBLEMA.....	10
1.2	JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES .....	10
2	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	12
3	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	13
3.1	CONSIDERAÇÕES SOBRE 2ª GUERRA MUNDIAL .....	13
3.2	CONSIDERAÇÕES SOBRE A GUERRA FRIA.....	15
3.3	CONSIDERAÇÕES SOBRE O REGIME MILITAR.....	16
3.4	CONSIDERAÇÕES SOBRE 11 DE SETEMBRO DE 2001 .....	18
4	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	20
4.1	CONSEQUÊNCIAS DA 2ª GUERRA MUNDIAL NA EsAO .....	20
4.2	CONSEQUÊNCIAS DO REGIME MILITAR NA EsAO.....	22
4.3	CONSEQUÊNCIAS DOS ATENTADOS DE 11 DE SETEMBRO DE 2001 NA EsAO.....	24
5	<b>CONCLUSÃO</b> .....	26
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	27



## 1 INTRODUÇÃO

Da consolidação do Brasil como Estado Nacional às demais conjunturas internacionais, as quais refletiram na pátria, é notável a participação e influência do Exército Brasileiro, visto que em muitos momentos a história das Forças Armadas se confunde com a formação da identidade nacional.

Em uma breve análise do processo de estabelecimento e consolidação da Força Terrestre, confirma-se a relação entre poder militar e político, já consagrada em estudos de autores clássicos como Machiavel, Clausewitz e Aron. Isso porque, em diversos momentos, uma vez suprida a necessidade de possuir um Exército Nacional forte, foi assegurado o rumo a ser tomado pela nação em variadas ocasiões (BELLINTANI, 2009).

O processo de profissionalização e aprimoramento das tropas é uma resposta às conjunturas e necessidades que as acompanham. Sendo assim as primeiras tentativas concretas de organização da Força Terrestre são notáveis durante a administração de Pombal em Portugal (1750-1777). Naquele momento, o primeiro código militar, escrito pelo Conde Lipe, foi adotado. Após a transferência da família real para o Brasil, foi criada a Real Academia Militar, em dezembro de 1810, contribuindo para a institucionalização da Força.

Nos anos que seguem a independência, ainda é possível notar a necessidade de uma Força Terrestre considerada integradora e forte. Uma tentativa de resolver tal problema é evidente ao se observar a constituição outorgada de 1824, que dispõe sobre a organização do Exército nos seus artigos 145 e 150. Trata-se de uma solução ainda sem grande sucesso, como se pode perceber nos problemas enfrentados na campanha do Paraguai, que orbitavam desde a falta de equipamento adequado até a necessidade de maior efetivo.

A necessidade de preparar melhor as tropas também é evidenciada em campanhas dentro do país, a exemplo de Revolução Federalista (1893-1895), Revolta da Armada (1893-1894) e Canudos (1896-1897).

Nessa época, por meio do Decreto nº 330, de 12 de abril de 1890, assinado pelo ministro da Guerra, Benjamin Constant, teve início uma significativa reforma no ensino militar. Buscou-se a implementação de estudos práticos e a reorganização das escolas militares. Entretanto, a influência positivista da referida reforma

valorizava as ciências exatas em detrimento das ciências militares e, conseqüentemente, eram formados matemáticos e engenheiros, sem ser dada a adequada atenção à formação de soldado. Prosseguia a necessidade de uma força profissional e coesa.

Os anseios por uma reforma militar são notados a partir de 1905, quando oficiais brasileiros realizaram estágios na Alemanha e retornaram com novos ensinamentos, contribuindo para a organização da Força e do ensino.

Dentre as principais conseqüências da atuação desse grupo, denominado “Jovens Turcos”, destacam-se: a melhoria da formação na Escola do Realengo; a melhoria na seleção de instrutores, que passou a ser realizada por intermédio de concursos; e a criação, em 10 de outubro de 1913, da revista “Defesa Nacional”, (BRASIL, 1972a).

É nesse contexto de evolução institucional, e impulsionado pelo Decreto nº 12.972, de 24 de abril de 1918, que tratava da valorização do ensino militar, em que foi criada a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, até então chamada de EAO, pelo Decreto Federal nº 13.451, de 29 de janeiro de 1919.

Apesar de criada antes da Missão Militar Francesa, a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EAO), ao lado da Escola Militar do Realengo, representava um grande instrumento de capacitação profissional. Porém, é a partir da referida missão que se consolida um processo de atualização doutrinária e organização do Exército com grande ênfase no ensino, o que pode ser notado no Decreto nº 3.674, de 7 de janeiro de 1919, que preconizava como incumbência inicial da Missão Militar Francesa a instalação e direção da Escola de Aviação do Exército, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EAO), Escola de Intendência, Escola de Veterinária e Escola Superior de Guerra.

A influência francesa perdurou com maior ênfase entre as décadas de 1920-1940, e pode ser vista como uma conseqüência da Primeira Guerra Mundial, pois a aproximação do Brasil com a vitoriosa França deu-se pela presença de militares brasileiros no conflito.

O mesmo raciocínio pode ser utilizado ao relacionar os seguintes cenários nacionais e internacionais às transformações no Exército Brasileiro, com conseqüências notáveis no ensino militar: A independência e a organização da Força através da Constituição Outorgada de 1824; as campanhas ocorridas no

império e as reformas de Benjamin Constant; a consolidação da República e a gênese dos jovens turcos.

Utilizando-se desta perspectiva, que correlaciona cenários políticos a mudanças doutrinárias e estruturais no Exército, foram estudadas as consequências na EsAO provocadas pelas conjunturas nacionais e internacionais de grande vulto ocorridas entre a segunda metade do Século XX e início do Século XXI: A Segunda Guerra Mundial, a Guerra Fria, o Regime Militar e os atentados de 11 de setembro de 2001.

## 1.1 PROBLEMA

Partindo-se da premissa apresentada de que no decorrer da história nacional o Exército Brasileiro buscou evoluir e adequar-se aos desafios impostos por cada época e considerando-se que a relação entre o poder político e o poder militar é um fator primordial na sequência de fatos que compõem a história dos Estados (ARON, 1976), o objetivo deste trabalho é verificar quais as consequências na EsAO de conjunturas históricas do Século XX e início do Século XXI, que trouxeram consequências para a Força Terrestre, mais especificamente às evoluções doutrinárias e modificações no ensino.

A fim de contribuir com a preservação da história da EsAO, pretendeu-se evidenciar a relação entre as modificações ocorridas neste Estabelecimento de Ensino e as conjunturas históricas: 2ª Guerra Mundial, Guerra Fria, Governo Militar e atentados de 11 de setembro de 2001.

Sendo assim, quais seriam as mudanças doutrinárias ocorridas na EsAO que são diretamente relacionadas com a 2ª Guerra Mundial, Guerra Fria, Governo Militar e atentados de 11 de setembro de 2001?

## 1.2 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

O presente estudo encontra aporte teórico na nova história militar, domínio da história que segue uma tendência caracterizada pela proximidade com a antropologia (CARDOSO; VAINFAS, 2012), já que se estuda além da guerra e suas

consequências. Extrapolam-se também a clássica afirmação de Carl Von Clausewitz (1780-1831), para quem “A guerra é a continuação da política, por outros meios.” (SANCHES, 2010. p. 2-5 *apud* CARDOSO; VAINFAS, 2012).

Nesse sentido, o presente estudo justifica-se por promover uma pesquisa a respeito de um conjunto de temas de relevância para o Exército Brasileiro, uma vez que estão sendo estudadas consequências de conjunturas diversas na EsAO. O estudo reveste-se de importância não só por enaltecer a história desta escola, mas também por verificar mudanças estruturais e evoluções em abordagens doutrinárias, que podem ser consideradas como consequências das conjunturas: 2ª Guerra Mundial, Guerra Fria, Governo Militar e atentados de 11 de setembro de 2001.

O trabalho buscou, ainda, registrar o conhecimento acerca de lições aprendidas no período estudado, com enfoque para o debate entre as conjunturas passadas e suas consequências na EsAO. Buscou-se registrar um compêndio de memórias úteis e apresentar a evolução da doutrina militar terrestre na EsAO durante o período delimitado no estudo.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com a intenção de solucionar o problema proposto, foi realizada a leitura e fichamento de fontes, tendo em vista estudar o recorte temporal definido, compilando informações relevantes para o tema. Como forma de obtenção de dados, foram utilizadas legislações e publicações relevantes. Tal coleta de dados confrontada com a historiografia possibilitou a argumentação e discussão sobre os resultados.

Tendo em vista o problema proposto traduzir-se pela compreensão das relações sociais e suas implicações na EsAO e não necessariamente quantificá-las, priorizou-se uma abordagem que se aprofunde nos significados das conjunturas históricas (MINAYO, 2001), estudando-as com o amparo majoritário das ciências sociais. Sendo assim, utilizou-se predominantemente a abordagem qualitativa para o estudo do problema, visto que a pesquisa bibliográfica possibilita a obtenção de dados com foco em encontrar o porquê das constatações, ajudando a aprofundar os resultados obtidos.

Com relação aos objetivos, priorizou-se a pesquisa explicativa, pois a intenção foi buscar os fundamentos, razões e relações de causa e efeito concernentes aos questionamentos propostos. Sendo assim, tendo a historiografia como ponto de partida, foi possível identificar os fatores que contribuíram para as situações estudadas, aprofundando o conhecimento sobre o tema ao buscar explicar os motivos pelos quais as conjunturas em questão influenciaram a EsAO (GIL, 2008).

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Uma análise panorâmica do Século XX, permite que sejam observadas grandes transformações globais que causaram notáveis impactos na maneira de utilização do poder militar.

Embora o referido século seja marcado por grandes progressos científicos e sociais, foi a época mais mortal até hoje vivenciada, tanto em escala, quanto em extensão e frequência de guerras (HOBSBAWN, 1994). Mesmo havendo um pequeno intervalo nos combates na década de 20, é possível traçar um panorama repleto de confrontos, em diversos locais do globo, pois além das guerras mundiais, houve outros conflitos significativos durante a Guerra Fria.

Como consequência de tantos combates, é possível concluir que o Século XX foi um período de constantes inovações militares e evoluções na arte da guerra.

#### 3.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE 2ª GUERRA MUNDIAL

Ao final da famosa Batalha de Stalingrado, travada entre 1942 e início de 1943, os alemães perderam cerca de 2 mil tanques, mais de 2 mil aviões, 10 mil canhões e 70 mil veículos motorizados (TOTA, 2006).

Essas e tantas outras estatísticas ilustram o fato da Segunda Guerra Mundial ser um período de grande mobilização material e humana. Essas circunstâncias estão de acordo com o conceito clássico de Guerra Total, o qual postula esse tipo de combate como sendo caracterizado pelo esforço de guerra que envolve toda a nação, com fins à destruição total do inimigo (HOBSBAWN, 1994).

O confronto em tela foi literalmente uma guerra total. Essa afirmação é melhor constatada considerando-se o conceito visto na Guerra de Secessão (1861-65), maior guerra civil registrada na historiografia: Para o General Sherman, um dos grandes líderes militares das forças da União, a guerra total significa que qualquer pessoa do outro lado deveria ser vista como um combatente, e não uma simples pessoa (TOTA, 2006).

Essa dura visão do campo de batalha está presente em toda a Segunda Grande Guerra e é notada na política nazista de extermínio dos judeus,

materializada nos campos de concentração, para onde também eram destinados opositores e prisioneiros de guerra.

Nesse contexto também é notável o ataque com bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki, trazendo a tecnologia nuclear, poderoso meio de destruição em massa para o campo de batalha. Terminando, assim, de modo trágico e imprevisível a Segunda Guerra Mundial, que diferentemente das anteriores se alastrara ocasionando perdas para os povos de todos os continentes (SOUZA JÚNIOR, 1959).

Além de caracterizada por grande mobilização, a Segunda Guerra Mundial possibilitou a união de países rivais, pois o bloco liderado pelos Estados Unidos e Grã-Bretanha se uniu à União Soviética, tendo em vista a crescente ameaça imposta pela Alemanha.

Após a entrada dos EUA na guerra em 1942, foi realizada no Rio de Janeiro, no mesmo ano, uma conferência de chanceleres. A principal consequência do evento foi que todos os países da América Latina romperam relações diplomáticas com o Eixo, com exceção da Argentina e do Chile, que só romperam de fato praticamente no fim da guerra (TOTA, 2006).

A aproximação entre o Exército Brasileiro e o Norte-americano é impulsionada pela entrada dos dois países no confronto. Fruto dessa interação, mais de 20 mil homens foram enviados para combater em parceria com os americanos, na Itália. Entretanto, a contribuição brasileira foi além do envio de tropas, uma vez que as relações entre Brasil e EUA possibilitaram, após negociações, a instalação da base aeronaval de Natal, que ficou conhecida como o Trampolim da Vitória, dado que a posição estratégica no Nordeste brasileiro facilitou sua utilização, tornando-se muito importante no apoio logístico (SOUZA JÚNIOR, 1959).



FIGURA 1 – Aeronaves C-54 na Base de Parnamirin

Fonte: Disponível em: [www.spmodelismo.com.br/howto/am/antissub3.php](http://www.spmodelismo.com.br/howto/am/antissub3.php). Acesso em: 05 Jul. 18

A campanha de sucesso realizada pela Força Expedicionária Brasileira (FEB) e o alinhamento aos norte-americanos trouxe grandes consequências para a evolução doutrinária do Exército Brasileiro, suas consequências são visíveis na EsAO e estão apresentadas no próximo capítulo.

### 3.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A GUERRA FRIA

Antes mesmo do fim da Segunda Grande Guerra, as negociações entre os aliados, visando estabelecer a conjuntura do mundo pós-guerra, já haviam iniciado. É notável duas superpotências disputando pela hegemonia global a partir da conferência de Teerã (1943), seguida das conferências de Yalta e Podstam. Teve início um longo período marcado pela bipolaridade, compreendido entre os 45 anos que vão do lançamento das bombas atômicas até o fim da União Soviética.

A Guerra Fria impõe grandes mudanças na conjuntura mundial, trazendo claras consequências sob o ponto de vista militar.

O historiador Eric Hobsbawn elencou as principais consequências do período. Apoiado nesse estudo, é possível analisar a conjuntura da Guerra Fria e iniciar a reflexão sobre as consequências da conjuntura em tela sob o ponto de vista militar.

Primeiramente a bipolaridade eliminou completamente as antigas rivalidades entre potências que moldavam a política mundial até a Segunda Guerra mundial (HOBSBAWN, 1994), como consequência, é possível notar o alinhamento do Brasil aos EUA, possibilitando o aprofundamento da influência norte-americana na doutrina militar brasileira, iniciado pouco antes da guerra.

Em segundo lugar, a Guerra Fria ocasionou uma situação internacional de relativa estabilidade (HOBSBAWN, 1994). Cabe a ressalva de que estabilidade não significa paz, uma vez que dificilmente houve um ano no período entre 1948 e 1989 sem um conflito armado bastante sério em alguma parte do planeta. Apesar disso havia um grande receio de algum conflito significar um estopim de uma guerra entre as duas superpotências nucleares.

Finalmente, o mundo vivenciou uma grande corrida armamentista, testemunhando, além do volume, inovações tecnológicas na produção de armamentos.

No Brasil, este longo período compreende da constituição promulgada de 1946 até meados do governo militar. Sendo assim, as consequências da Guerra Fria na EsAO, serão abordadas entre os cenários apresentados pós segunda guerra mundial, passando pelo governo militar até o ano de 1991, que estabelece o término da guerra fria, por ocasião da queda do muro de Berlim.

### 3.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O REGIME MILITAR;

Após uma longa situação conflituosa que marcou o governo de João Goulart, período no qual a subversão ameaçou a ordem do país, inclusive no interior das Forças Armadas, o alto comando revolucionário, composto pelo Almirante-de-Esquadra Augusto Readmaker, General de Exército Arthur da Costa e Silva e Tenente Brigadeiro Francisco Correia de Mello, promulgou, em 10 de abril de 1964, o ato institucional número 1 (FROTA, 2000), intensificando os esforços na manutenção da ordem nacional.



FIGURA 2 – Assinatura do Ato Institucional nº 1 (AI-1)<sup>1</sup>  
 Fonte: (CPDOC/FGV/ R251 Fatos e Fotos Gente - vol. 04, nº 167/168, abr 1964)

Ainda era necessário fazer frente a diversos movimentos contra o regime e consolidar a ordem que se estabelecia no momento.

A década de 1940 marcou o início dos primeiros movimentos de guerrilha, os quais buscavam mobilizar massas no campo.

A oposição ao regime buscava a luta armada e, justamente, o embasamento doutrinário a ser seguido, o que acabou ocasionando a divisão do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) – antes chamado de Brasileiro –, influenciado pela União Soviética e por Cuba, que pretendia expandir a guerrilha do campo para a cidade.

Dentro desse contexto as ligas camponesas cresceram ao ponto de, no ano de 1962, possuírem comitês regionais em 10 estados (USTRA, 2006), mantendo relações com a União Soviética e Cuba – esta, mais alinhada à influência chinesa –, organizando diversos núcleos de treinamento para a guerrilha.

Acirrando ainda mais a situação conflituosa existente, diversos movimentos de luta armada surgiram, recebendo apoio em armamento, recursos financeiros e munições de países comunistas.

No Brasil, foram criadas 29 organizações terroristas e outras 22 optaram por formas distintas de resistência (USTRA, 2006). Mesmo havendo divergências com

<sup>1</sup> Esq p/dir: ministro do Exército, general Artur da Costa e Silva, ministro da Marinha, Almirante Augusto Rademaker e ministro da Aeronáutica, brigadeiro Francisco Correia e Melo, assinando o Ato Institucional nº1 (AI-1) em 09 de abril de 1964.

relação ao meio de tomada do poder, todas convergiam no intento de implantar no Brasil um regime marxista-leninista.

Dentro desse contexto, alguns grupos se destacam pela sua atuação violenta: Aliança Libertadora Nacional (ALN), Comando de Libertação Nacional (Colina), Vanguarda Armada Revolucionária Palmares (Var-Palmares), Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), Partido Comunista do Brasil (PC do B), Partido Comunista Revolucionário (PCBR), Ação Popular Marxista Leninista (APML), Ação Popular (AP) e Movimento de Libertação Popular (Molipo). (USTRA, 2006, p. 126).

Os diversos grupos armados, em nome de suas ideologias, realizavam emboscadas, roubos e assassinatos, agindo como terroristas e utilizando técnicas de guerrilha em diversos casos.

O uso de métodos tradicionais de combate e da força policial não foi suficiente para conter a ameaça às instituições democráticas trazida pelos grupos armados. Foi necessário o emprego das Forças Armadas para combater essas organizações terroristas, juntamente com as medidas de exceção necessárias para fazer frente ao oponente representado por diversos grupos armados, tais quais os atos institucionais e a lei de segurança.

Foi necessário o emprego da força em operações de polícia convencionais e operações de contraguerrilha.

Esse largo emprego da força militar para garantir a ordem nacional teve consequências no Exército Brasileiro: resumidamente, a Força terrestre se tornou mais coesa para dar a devida resposta às instabilidades vivenciadas pelo país. Merece destaque também o uso de tropas contra a guerrilha, seja urbana ou rural.

Providências foram tomadas na EsAO que, além de mudanças no ensino, afetaram também no culto a atitudes cívicas e na interação entre o Exército e a sociedade civil. Os detalhes estão abordados no capítulo seguinte.

### 3.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE 11 DE SETEMBRO DE 2001

Os ataques de 11 de setembro levaram as lideranças mundiais, particularmente norte-americanas, a voltarem sua atenção para o mundo islâmico. Uma ameaça diferente do padrão encontrado na Guerra Fria, pois por trás dos conflitos não haveria mais duas superpotências. Visando fazer frente a um novo tipo

de inimigo, verifica-se novos conceitos nas ciências militares, logo assimilados pela doutrina brasileira e praticados na EsAO.

Em 7 de outubro de 2001, o governo do EUA iniciou a empreitada que ficou conhecida como guerra global ao terror. A partir da invasão do Afeganistão, seguindo-se a do Iraque. Ambas foram apelidadas de novos tipos de guerra (SCHEUER, 2017).

O advento do combate de quarta geração trouxe consequências para a EsAO, que reagiu à necessidade de inovação adequadamente.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde a sua criação, pelo Decreto nº 3.741, de 29 de janeiro de 1919, seguida pela contratação da missão militar francesa, autorizada pelo Decreto 3.741, de 28 de maio de 1919, a EsAO atua com excelência na atualização doutrinária do Exército Brasileiro, e ainda como um grande instrumento de capacitação de pessoal, preparando, desde sua criação, oficiais para as funções de Estado-Maior e demais funções de oficial superior.

Sendo assim, ao confrontar as evoluções doutrinárias ocorridas neste estabelecimento de ensino militar com as imposições de cada contexto histórico, é verificada a capacidade de assimilar e transmitir novos conhecimentos, atuando como um local de renovação da doutrina para o Exército Brasileiro, bem como um importante difusor de novos conhecimentos, a partir dos oficiais anualmente aperfeiçoados que retornam para os corpos de tropa.

### 4.1 CONSEQUÊNCIAS DA 2ª GUERRA MUNDIAL NA EsAO

A consequência da Segunda Guerra Mundial mais facilmente notada, apesar de não ser diretamente doutrinária, é o fato de, por determinação do ministro da Guerra, não haver atividade na EsAO, de maneira provisória entre 1942 e 1945. Esta pausa foi motivada pela falta de oficiais nos corpos de tropa durante a guerra, sendo assim, optou-se por manter os militares que poderiam atuar como instrutores e instruendos à disposição dos quartéis.

Como reflexo da referida situação, suas instalações foram utilizadas pelo Centro de Instrução Especializada, visando formar especialistas para emprego imediato na guerra.

Essa Organização Militar, que funcionou temporariamente na EsAO, deu origem à Escola de Instrução Especializada (EsIE), escola que até o presente momento oferece diversos cursos de especialização e extensão.

A EsAO foi reativada em 1946, conforme previsto no item 3 da Portaria nº 8698, de 11 de outubro de 1945. Nesse momento, foi retificada a eficiência dos conhecimentos transmitidos pela missão militar francesa, visto que o ensino era mais

prático e voltado para a realidade, entretanto a influência da doutrina norte-americana trouxe visíveis contribuições e passou a ser o principal foco.

O funcionamento da EsAO passou a ser normatizado pela Portaria nº 154, de 8 de julho de 1947. A finalidade que norteou o referido documento foi a instrução de aperfeiçoamento, de preferência para capitães, das armas e serviço de Saúde e Intendência, com o objetivo de exercerem as funções de auxiliar de comando ou chefia de tropas e serviços, realizando a atualização doutrinária necessária para o exercício das funções de oficial superior em tempos de guerra ou paz.

Naquela época, funcionavam os cursos de Infantaria, Cavalaria, Saúde e Intendência.

A doutrina francesa foi extrapolada. Nota-se a chegada da doutrina americana, mais ofensiva (MATTOS, 2007). Essa nova doutrina ocasionou a implantação de novos cursos e práticas na EsAO, com destaque à participação de oficiais estrangeiros no curso (SOUZA; LIMA, 2014).

A partir dessa reativação, a EsAO passou a funcionar com clara influência da doutrina norte-americana. Inicialmente, militares brasileiros enviados aos EUA, inclusive alguns instrutores da EsAO, realizaram visitas, estágios e cursos naquele país e, após 1945, vieram militares norte-americanos para participarem do ensino na EsAO.

A aproximação com o Exército norte americano possibilitou o acesso a novos materiais bélicos, oriundos dos EUA, por intermédio da lei de empréstimo de armamento, firmada no Brasil por meio de um pacto de material bélico Brasil-EUA, em 1942. Assim, parte dos armamentos adquiridos foram empregados pelos cursos da EsAO, tais quais Fuzis Garand, morteiros 60mm e 81mm, obuseiros 105mm e 155mm, entre outros.

A Força Expedicionária Brasileira também utilizou de materiais de emprego militar oriundos dos EUA, firmando, dessa forma, uma evolução doutrinária a partir da contribuição do pensamento militar norte-americano, aliado a novos armamentos e equipamentos.



FIGURA 3 – Bandeira nazista apreendida pelo 9ºBECmb

Fonte: Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/especiais/pracinhas-na-segunda-guerra/adeus-italia-adeus-pracinhas.jpg>. Acesso em: 03 Ago. 18

Sendo assim a missão militar americana, a qual teve sua contratação em pauta a partir de 1934, teve suas consequências rapidamente notadas na EsAO, uma vez que os novos conhecimentos introduzidos afetaram os currículos, o emprego dos armamentos padronizados e a maneira de realizar os trabalhos de Estado-Maior. O ensino militar passou a se adaptar às novas técnicas e métodos.

Como consequência, a doutrina brasileira materializou sua evolução através da criação, a partir de 1945, de novos manuais, os quais gradativamente substituíram os antigos, principalmente: “Artilharia de Campanha (C6-40)”; “A Divisão Blindada (C7-100)”; “Serviços em Campanha e Suprimentos (C3-15)”; “Operações (C100-5)” e “O Estado-Maior e Ordens (C100-5)”.

Os novos conhecimentos foram colocados em prática nas manobras escolares, produto de lições aprendidas na Segunda Guerra Mundial.

#### 4.2 CONSEQUÊNCIAS DO REGIME MILITAR NA EsAO

De modo geral, fica evidente que, durante o regime militar, a EsAO se manteve como um estabelecimento de ensino dotado de privilegiada visão de futuro, prosseguindo como um local de excelência no ensino militar. Dentro desse contexto, foi feito um grande esforço para orientar os alunos com relação às questões políticas e estratégicas sobre a conjuntura nacional.

Naquele período, foram realizadas palestras sobre temas políticos, sendo transmitidas informações de interesse militar, tais quais guerra subversiva e operações contraguerrilha.

Dentre outras atividades destaca-se a conferência realizada em 27 de novembro de 1967 sobre comunismo. Na ocasião, foram homenageados os militares mortos em consequência da intentona comunista.

Doutrinariamente, é notável na segunda metade do século XX, com as tentativas de expansão do comunismo internacional, a necessidade de o Exército desenvolver, tendo em vista a segurança nacional, sua doutrina levando em consideração, além das guerras convencional e atômica, o ressurgimento da guerrilha e a intensificação das operações psicológicas. Foi enfatizado na EsAO, o estudo da guerra revolucionária (BRASIL, 1972b).

Dessa forma, passou a ser desenvolvida uma doutrina condizente com a realidade brasileira, levando-se em consideração as contribuições de outros países, sem copiar seus modelos (BRASIL, 1984).

A partir da década de 1970, iniciou-se a reformulação da doutrina militar brasileira. Foi introduzida uma nova metodologia de planejamento e concebidas as divisões de exército, constituídas por brigadas, tomando o lugar ocupado pelas antigas divisões de Infantaria. Também foram criados diferentes tipos de brigadas e os batalhões logísticos.

Atendendo às necessidades desta nova conjuntura, o Ensino na EsAO permaneceu atento às evoluções doutrinárias.

Entre as décadas de 1960-80, além da evolução do ensino, percebe-se que, por meio de novas disciplinas e atualização dos currículos, a EsAO já valorizava o seu pessoal e a interação com o público civil.

São notáveis os elogios e condecorações diversas no período, bem como palestras para o público civil e Ações Cívico Sociais (ACISO).

No período de 1964 a 1985, assim como nos dias de hoje, a EsAO foi uma guardiã dos valores e tradições militares. Ocorreram comemorações em homenagem aos mortos na intentona comunista (1935), bem como em solenidades diversas, consolidando-se o culto à memória militar, que é característico até o presente momento. Exemplifica-se tal fato com a inauguração solene dos bustos de patronos militares da alameda dos patronos na EsAO, em 1973.



FIGURA 4 – A EsAO em 1924 e nos dias atuais  
Fonte: O autor

#### 4.3 CONSEQUÊNCIAS DOS ATENTADOS DE 11 DE SETEMBRO DE 2001 NA EsAO

Os atentados de 11 de setembro de 2001 fizeram os países reverem suas estratégias militares. O novo contexto trouxe novos desafios para o Exército Brasileiro e, conseqüentemente, para a EsAO.

O combate ao terrorismo levou as operações militares para o território hostil dominado pelas forças adversas, criando situações nas quais uma poderosa nação, por intermédio do seu exército, enfrente grupos armados, normalmente denominados de terroristas. Passava-se a discutir a guerra de quarta geração, caracterizada por conflitos envolvendo forças com diferentes níveis de poder militar. Nesse tipo de combate, denominado guerra assimétrica, cresce em grau de importância a exploração da tecnologia, a exemplo da guerra eletrônica, bem como das operações psicológicas.

Essa evolução conjuntural foi rapidamente reconhecida e assimilada na EsAO, que buscou adequar o aperfeiçoamento dos comandantes militares às inovações tecnológicas e doutrinárias.

Tal preocupação com o ensino militar está alinhada com a estratégia de defesa nacional publicada em 2008, a qual enfatiza a excelência do ensino nas Forças Armadas e a atualização da doutrina, questões tão importantes na EsAO desde a sua criação. Nota-se, por ocasião do presente estudo, que a EsAO mantém constante busca pela renovação da doutrina, expressa nas semanas de inovação e nos diversos problemas militares estudados, os quais aperfeiçoam os alunos em

questões atuais, tais quais: Guerra assimétrica, Operações de Garantia da Lei e da Ordem, bem como considerações civis nas operações militares.

Acompanhando a modernização do ensino militar, o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) passou a funcionar em dois anos, sendo o primeiro desenvolvido à distância e o segundo, presencial. A evolução tecnológica possibilitou o aprimoramento do ensino à distância por meio de modernas tecnologias, como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), possibilitando evidente melhoria nos conhecimentos transmitidos.

Complementando a excelência do ensino presencial, são mantidos diversos Pedidos de Cooperação de Instrução (PCI), contando com o apoio de organizações militares de todo o Brasil, possibilitando que sejam conduzidos estudos em terreno adequado e com excelente apoio em material.



FIGURA 5 – PCI no 1º BIS (Amv), em Manaus-AM, realizado pelo Curso de Infantaria 2015  
Fonte: Disponível em: <http://www.1bis.eb.mil.br/noticias/exercicio-terreno-2015-curso-infantaria-esao.html>. Acesso em: 02 Set. 18.

Junto a todas as mudanças, ainda foi dado destaque ao programa de pós-graduação, resultando em relevantes pesquisas de especialização ou mestrado. Observa-se diversos trabalhos que abordam temas atuais, demonstrando a eficiência da EsAO ao preparar seus alunos para os problemas militares relacionados às circunstâncias contemporâneas.

## 5 CONCLUSÃO

Conforme as palavras do Marechal João Baptista Mascarenhas de Moraes:

A Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EAO) constitui, a meu ver, o mais eficiente órgão de ensino criado por sugestão da missão militar francesa. Comandada por um oficial francês, o coronel Barrat, e servida por instrutores franceses, iniciou com pleno sucesso o aperfeiçoamento dos capitães das armas. (MORAES, 2014, p. 89).

Apoiando-se no registro das palavras do comandante da FEB, fica evidente que desde sua criação a EsAO cumpre a finalidade de transmitir aos seus alunos o que há de mais moderno no que diz respeito à doutrina militar terrestre.

A influência da missão militar francesa continua sendo percebida pelos estudos de casos, os quais estão presentes desde a primeira turma formada até hoje. Por meio de solução de temas táticos, é desenvolvido nos alunos a tendência natural de compreender e resolver problemas militares.

Prosseguindo na sua evolução, a Segunda Guerra Mundial ocasionou a aproximação entre os exércitos do Brasil e EUA. Esse contexto possibilitou a modernização dos armamentos e materiais de emprego militar, bem como a adoção de uma nova doutrina.

Durante o regime militar, houve na EsAO a preocupação em manter os alunos informados sobre questões políticas. Assim, foi dada a devida importância ao culto aos valores cívico-militares na caserna. Doutrinariamente foi estudada a contraguerrilha, começando a surgir uma doutrina própria, que atendeu à realidade brasileira.

Desde os atentados de 11 de setembro de 2001, vem sendo discutidas na EsAO as operações de amplo espectro e guerra de quarta geração, refletindo-se novas tendências da arte da guerra nos temas, por meio de exigências novas, tais quais considerações civis e guerra eletrônica.

Diante do panorama traçado entre conjunturas históricas e respostas doutrinárias, fica comprovada a importância da EsAO para o Exército Brasileiro como local propício ao surgimento de novos conhecimentos e difusão de doutrinas atualizadas.

## REFERÊNCIAS

ARON, Raymond. **Pensar a guerra, Clausewitz**. v. 2. Brasília: Editora UNB, 1976.

BELLINTANI, A, I. **O Exército Brasileiro e a Missão Militar Francesa**: instrução, doutrina, organização, modernidade e profissionalismo (1920-1940). 2009. 700 f. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de Brasília, 2009.

BRASIL. Estado Maior do Exército. **História do Estado Maior do Exército**. Brasília, DF, 1984.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **História do Estado Maior do Exército**. v. 2. Brasília, DF, 1972a.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **História do Exército Brasileiro**. v. 3. Brasília, DF, 1972b.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Novos domínios da história**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

FROTA, Guilherme de Andrea. **Quinhentos anos de história do Brasil**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 2000.

GIL, Antônio. Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOBBSAWN, Eric. **Era dos Extremos**: o breve século XX 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MATTOS, Thelmo. **Reflexos da participação da FEB na 2ª Guerra Mundial**. Campo Grande, MS, 2007. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/793708>>. Acesso em: 5 jul. 2018.

MCCANN, Frank. **Soldados da Pátria**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, João Baptistas Mascarenhas de. **Memórias**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 2014.

SCHEUER, Michael. **Marchando para o Inferno**: a América e Islã após o Iraque. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 2017.

SOUZA JÚNIOR, Antônio. **O Brasil e a Terceira Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1959.

SOUZA, Dorian Cerqueira; LIMA, Christiane Alves. EsAO: tradição e profissionalismo, aperfeiçoando oficiais com competência. **O saber: revista técnico-científica**. Brasília, n. 7, p. 133-149, out. 2014.

TOTA, Pedro. Segunda guerra mundial. In: MAGNOLI, Demétrio (Org.). **Histórias das guerras**. São Paulo: Contexto, 2006.

USTRA, Carlos Alberto Brilhante. **A Verdade Sufocada**: a história que a esquerda não quer que o Brasil conheça. Brasília: Ser, 2006.